



CARTA AOS INTERCESSORES

n° 131 - Julho 2010

«A Palavra da Escritura que acabaste de ouvir, cumpriu-se hoje mesmo»
Lc, 4-21

Esta palavra de Isaías que anunciava aos homens do seu tempo a libertação dos cativos, a liberdade para os oprimidos, a luz para os cegos (cf Is 61, 1) é, hoje, a nós anunciada, a nós que tantas vezes ainda somos convidados a apoiar, através da oração, este ou aquele que sofre e procura a nossa ajuda. Então, onde está a cura prometida?

Mas será que sabemos compreender a resposta de Jesus aos discípulos de João: "... os cegos vêm, os aleijados curam-se, os surdos ouvem...". E sabemos vê-lo? No ambiente cinzento, abramos os olhos e descobriremos o Espírito que trabalha no nosso mundo, através de mil e um gestos, grandes ou pequenos, que muitas vezes nos escapam.

Sim, temos de rezar sem cessar, pelas misérias que nos são confiadas. Mas também temos de dar graças ao Senhor pelas maravilhas que o Seu Espírito não cessa de inspirar. *Não será um exemplo maravilhoso o apelo do Padre Caffrel, que nos pôs em marcha há 50 anos, e que escutamos em cada dia, por todo o mundo?* E tantos outros que só esperam pelos nossos olhos para o descobrirem, e o nosso coração para dar graças?

Então, amigos Intercessores, *abramos os olhos! À nossa volta, a cada instante, o Espírito do Senhor está presente...*

Jean Brossard

Bilhete Espiritual

Na verdade, só existe o bem no nosso mundo e na nossa própria vida. O mal apodera-se de nós muitas vezes, mas também existe o bem... E do mal o Senhor pode mesmo fazer nascer o bem. Esforcemo-nos, portanto, em descobrir a obra do Espírito. Os primeiros cristãos do tempo de Pentecostes, segundo os Actos dos Apóstolos, publicavam as maravilhas de Deus. Aí tendes uma definição dos cristãos: aqueles que, em todas as línguas, apregoam as maravilhas de Deus.

Existem demasiados cristãos que resmungam constantemente e que nunca estão satisfeitos. Na nossa Equipa de Nossa Senhora conhecemos bem o significado das seguintes letras: C.C.Q. – não Criticar, não Condenar, não se Queixar. As nossas conversas estão cheias delas, não é verdade? Sim, abramos os olhos e veremos a obra do Espírito no nosso mundo e nas nossas vidas.

Proponho um exercício: fazer a nossa história sagrada, isto é, escrever as maravilhas de Deus na nossa vida pessoal, à maneira dos judeus no salmo 136, os quais reescreviam a sua história com o dedo de Deus. "Ele enviou-nos para o Egipto, pois eterno é o Seu amor...Fez-nos sair de lá, pois eterno é o seu amor...Fez-nos atravessar o deserto, pois eterno é o Seu amor...".

Unamos assim a nossa própria vida com a da Igreja, deixando que o Senhor nos diga: "Vês, Eu estava lá, e ainda estou, pois eterno é o meu Amor". Daremos conta que para esta ou aquela adversidade do passado, o Senhor fez-nos sair bem, pois estava lá. Pensam que se trata de um sonho? Estamos numa praia, e existem duas pegadas sobre a areia. Aqui são as minhas, e ali as outras, os do Senhor. Mas nos momentos difíceis da minha vida, apenas existe uma só pegada. "Não compreendo! Nos momentos onde Tu mais falta me fazias, abandonaste-me... E o Senhor responde-me: "Vês, nunca te deixei só. Quando tu apenas viste uma só pegada, foi porque eu te peguei ao colo!"

Escrever sobre as maravilhas de Deus na nossa própria vida, eis uma actividade preciosa, verdadeira e enriquecedora. A nossa fé de hoje sente necessidade dela... e certamente é a acção de graças.

Père Clément Ridard

Hoje é dia de Pentecostes...

Que dizer da sublevação que de imediato o Espírito Santo opera em nós, hoje mesmo? O Espírito convida-nos incessantemente à ousadia de acreditar loucamente. A ousadia da fé cria literalmente um milagre: Deus toma por mim a face que eu ousou dar-Lhe. Quanto mais irracional, maior é a glória do Pai. Mesmo que o nosso tempo persista, por vezes, na destruição da esperança, mesmo que o mundo identificado com o mal não conheça muitas vezes senão a violência, o massacre, o grito dos oprimidos torturados e o grande lamento das pessoas com fome, mesmo que a nossa sociedade segregue a solidão e a indiferença, mesmo que, para tantos entre nós, a dor, o amor ferido ou impossível, a injustiça insolente tenha as faces esculpidas pela espera que ninguém pode alcançar, mesmo que tudo nos diga que não vale a pena viver, é nessas ocasiões que homens e mulheres, iluminados pela luz do Espírito, se erguem em plena opressão, para preparar para cada um a liberdade. Acreditem que a solidariedade é capaz de mover as montanhas da inércia e do egoísmo.

Cheios do Espírito, estes homens e mulheres acreditam que o homem é feito para construir e que nada poderá transformar o mundo num vasto terreno abandonado à miséria.

Inundados no Espírito, estes homens e mulheres acreditam que a benevolência pode vencer o desprezo e que nenhuma existência está condenada a ser uma longa travessia solitária. Acreditam que o dom da sua natureza ergue o mundo para fora da sua capa de egoísmo e que toda a natureza da morte, misteriosamente, arrebatou o mundo da atracção do mal colocando-o definitivamente na trajectória da misericórdia. Dizem ainda que o Evangelho que Cristo apregoou tem um poder irresistível de libertação.

Arrebatados pelo Espírito, estes homens e mulheres acreditam que a confiança de Deus no homem é inabalável. Afirmam que Deus ama no homem o que está ainda para nascer e que Ele sabe que o negativo que nele existe mudará para positivo, que a imaturidade se tornará em maturidade, a dureza em doçura, e as trevas em luz. Reconhecem que

quaisquer que sejam as suas traições, as suas revoltas, as suas decepções, mesmo que tenha destruído tudo, mesmo que tudo tenha falhado, pode ainda elevar a sua face humilhada e descobrir na ternura do Espírito criador o mundo novo que Este lhe propõe para criar.... Sim, o sol pode erguer-se do revés.

Baptizados no Espírito, estes homens e estas mulheres acreditam firmemente que o Espírito peca sempre por excesso de misericórdia. É por isso que afirmam que todo aquele que, após uma vida desordenada, morre de sida, pode salvar-se e aclamar à face da terra: “Que ninguém me despreze! Levo na minha carne os estigmas de Jesus. Se vós olhades para os meus pecados em vez da glória que está em mim, os vossos próprios olhos vos condenam, vós não estais no Amor. Se julgais o mal, não sois participantes da inocência infinita de Deus que só pode alimentar-se da inocência e da bondade. Eu, o pecador ferido, incapaz de superar o meu estado de pecado, realizo em mim o que falta ao esplendor da glória de Deus”.

Iluminados pelo Espírito, estes homens e estas mulheres acreditam que do silêncio do sepulcro saltou o grito de glória. Afirmam que as nossas faces espelham a luz que a morte não pode jamais apagar, pois Cristo introduziu-nos pela Sua ressurreição numa terra onde podemos respirar, ao abrigo das ameaças da morte, uma terra de luz que a morte jamais pisará.

Estes homens e estas mulheres marcados pela chama do Espírito estão loucos. Sem eles o mundo morreria cheio de inutilidade e frio. Uma força irresistível leva-os a amar cada vez mais. Nós pertencemos a esse povo: acreditamos que Jesus Cristo, morto e ressuscitado, é o futuro da terra e dos viventes de todos os tempos.

Vem, Espírito Santo, força de Deus que se manifesta na fraqueza, aumenta e fortifica a nossa fé!

Não dizeis vós: “mais alguns meses e vem a ceifa? Então oiçam o que eu vos digo: “ergam os olhos e vejam os campos: estão brancos para a colheita!” (Jn 4, 35-36).

*Bernard Meyer
Monge cisterciense, abade ND de Acey (Jura)*

Os dois textos que se seguem, são excertos de “cinco serões sobre a oração interior. (Ed. Feu Nouveau – 1980), conferências dadas pelo padre Caffarel à sala parisiense da Mutualidade para as Equipas de Nossa Senhora em 1979.

Quando Jesus rezava

O Evangelho ensina-nos o quanto é especialmente apreciada a oração à noite em plena montanha. Agrada-me segui-lo em pensamento, escalando o caminho sob um céu pululante de estrelas, enquanto que reina um grande silêncio apenas interrompido de tempos a tempos pelo grito de um animal. Vêjo-O, às vezes prostrado com a face na terra: adora o Pai, em nome de todos os homens: outras vezes de pé, com os olhos elevados ao céu, dando graças, como fazia espontaneamente no meio dos seus. Imagino-O também invadido pela imensa pobreza física e espiritual dos homens, e dirigindo-se a Deus com palavras de aflição. É igualmente certo que reza pelos seus doze jovens aos quais vai confiar a temível e admirável missão de prosseguir a sua obra pelo mundo inteiro.

Penso que a oração deste homem solitário na noite, no alto da montanha, ecoa até aos confins da terra e do mundo, e quando, na aurora, o sol se levanta por detrás das colinas, imagino o cântico de louvor que se eleva do seu coração, utilizando talvez para se exprimir este versículo do Salmo 8: “*Senhor nosso Deus, como é grande o Teu nome por toda a terra!*”. Recordem-se também desta outra oração, no Gethsemani, tão simplesmente humana: “*Pai, tudo Te é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que Tu queres!*” (Mc 14, 36).

Mas nós ainda não atingimos o topo da oração de Cristo. Com efeito, Ele culmina com a oferta de Si próprio: orar não é dar-se, abandonar-se? Foi o que fez na cruz pronunciando a última palavra: “*Pai, nas Tuas mãos entrego o meu Espírito!*” (Lc 23, 46).

A oração de Jesus Cristo era composta de adoração, acção de graças, de súplica, de intercessão, de louvor, de oferta. De todos os componentes da oração humana!

Padre Henri Caffarel

A oração de Cristo em nós

...Reencontremos a imagem que contemplámos longamente a última vez: Cristo no alto da montanha, à noite, debaixo de um céu cintilante de estrelas. Ele ora. Se compreendemos a profundidade e a plenitude desta oração do Filho de Deus feito homem, somos tentados a pensar: que poderemos acrescentar a esta oração que Jesus dedica a Deus em nome da humanidade? Será que a Sua oração não tornou vã a oração dos homens? Não terá definitivamente suplantado as nossas orações miseráveis? Não se trata de confiarmos, pura e simplesmente, nesta oração de Cristo?

A resposta a estas questões? Já a encontro no coração de Cristo que de madrugada desce a montanha. Para adorar, louvar, glorificar este Pai perante o qual sente uma admiração e um amor infinitos, e interceder em nome desta humanidade aflita (este rebanho sem pastor, como dizia) não lhe basta esta natureza humana que recebeu de Maria; Ele quer que a sua oração ecoe por todo o universo, do Extremo Oriente ao Extremo Ocidente. Que ela se erga do seio das grandes cidades como do deserto de espaços infinitos.

Numa palavra, Ele quer que a Sua palavra seja plantada, enraizada, entranhada, viva e vibrante, no coração dos seus discípulos, ao longo dos anos. E para tal, que eles acolham neles a sua oração, que se abram à sua presença.

Uma imagem traduz o meu pensamento. Celebrei a última ceia pascal na Casa de oração de Troussures, com homens e mulheres que se tinham reunido para “uma semana de oração”. Um pouco antes da meia-noite, uma grande fogueira de madeira ardia lá fora. Após a bênção do fogo, o

círio pascal foi aceso com esta luz e, em procissão, entrou em casa, transportado pelo padre que parou no hall obscuro. Todos os que estavam no exterior entraram por sua vez, trazendo cada um, uma vela apagada. Em poucos instantes, o hall onde então apenas brilhava a luz do círio pascal, encheu-se de luz, tendo-se acendido cada pequena vela na chama do círio pascal. *Assim Cristo deseja que a sua oração, tal como a chama do círio pascal, ilumine os milhares de corações em todo o mundo.*

Padre Henri Caffarel

Já lemos este testemunho na carta nº 87 aos Intercessores, de Junho de 1999. Leiam-no de novo, pois é sempre actual...

Testemunho de um Intercessor

O abade Caffarel teve uma inspiração maravilhosa quando lançou a oração ininterrupta dos Intercessores. Eu aderi com entusiasmo. Este lançamento teve lugar numa época onde o ateísmo e o materialismo se instalavam maciçamente, destruindo qualquer oração.

Havia, assim, uma necessidade absoluta de suscitar uma renovação da oração, tal como é necessário que no deserto existam pontos de água.

O exemplo chega-nos do próprio Jesus. Na terra, foi um constante Intercessor. Em pé de manhã diante dos apóstolos, durante as suas deslocações, à noite antes de adormecer, e por vezes toda a noite, Ele reza e intercede. A oração de Jesus faz parte da sua missão de Redentor: fez-se homem para ajudar os homens e a sua oração é redentora.

Por seu lado, os homens podem ajudar o Redentor porque Ele assim o quer. É bom unirmo-nos ao amor redentor e salvador. É muito belo orar, sofrer e morrer para dar glória ao Pai e saudação eterna aos nossos irmãos em união com Jesus. Foi o que fez Maria, nossa Mãe Santíssima. É também aquilo que nós próprios poderemos fazer.

A hora da oração do Intercessor é importante, “uma hora de oração vivida com amor”, em união com Jesus para salvação das almas. Se esta oração não tivesse lugar, as almas continuariam na sua escuridão. Pelo contrário, através da minha oração humilde e confiante, estou a contribuir para que as almas sejam iluminadas, lavadas, purificadas, reconciliadas com Deus. Não me é dado ver este resultado. Mas um dia verei que este tempo passado perto de Jesus foi um tempo de graça.

Por esta razão, parece-me que não me devo contentar em a efectuar somente uma vez por mês. O trabalho de redenção com Jesus deve ser feito todos os dias. Portanto, para mim o objectivo é o de tornar-me um intercessor quotidiano e contínuo. O que não é difícil de conseguir, visto que “é um serviço de amor” e que “o Espírito de Jesus nos incita a tal”.

Um cura de paróquia

**Senhor, o Teu Espírito que faz de nós filhos,
Que nos quiseste livres desde a origem,
inteiramente ligados ao Teu projecto.
Ensina-nos a privarmo-nos na Esperança,
em união com todas as famílias,
pelos casais unidos na fé,
e também por aqueles que estão feridos no seu amor.
Espírito da Verdade, desce agora sobre nós,
Permite que nos assemelhemos ao Filho,
E com Ele dizer: “Pai nosso....”**

(oração de um Intercessor)